

gaes. Porém, quando o mesmo z se emprega sem esta necessidade nos que não acabão em diphthongo; parece fazer sua differença nos mesmos diminutivos, como se vê nestes dois *Mulberinha*, *Mulberzinha*.

Seja como for, o que he certo he, que a nossa Lingua he mui rica neste genero de derivação, a qual faz com que a significação de hum primitivo tome hum augmento enorme, e delle va descendo gradualmente até o extremo contrario de pequenez, como se pôde ver nos derivados destes tres *Velhaco*, *Mulher*, *Soberbo*, derivando-se delles *Velhacão*, *Velhacaz*, *Velhaquete*, *Velhaquinbo*, *Velhaquito*; *Mulherão*, *Mulherona*, *Mulherinha*, *Mulberzinha*; *Soberbão*, *Soberbaço*, *Soberbête*, *Soberbinho*.

Quanto ao uso destes augmentativos e diminutivos, geralmente se pôde dizer que elles se não empregão se não no estylo familiar e chulo, e raras vezes nos discursos graves e serios. Servimos-nos dos augmentativos em vituperio para engrandecer a enormidade e desproporção, ou do corpo, ou do vicio, como *Mulherão*, *Soberbão*, *Sabichão*; mas tambem ás vezes para louvor, como a proposito se servio Vieira dos augmentativos *Valentão*, *Ministração*.

Servimos-nos outrosim dos Diminutivos ordinariamente para ridiculizar, como se servio Garcia de Rezende na sua *Miscellanea* contra a extravagancia dos trajos de seu tempó, dizendo a fol. 163 col. 3.

Agora vemos *capinhas*,
 Muito curtos *pellotinhos*,
Golpinhos, e *çapatinhas*,
 Fundas pequenas, *mulinhas*,
Gibõeszinbos, *barretinhos*,
 Estreitas *cabeçadinhas*,
 Pequenas *nominaszinhas*,

Estreitinhas guarnições,
E muitas mais invenções;
Pois que tudo são *couzinhas*.

Comtudo estes mesmos diminutivos fazem ás vezes hum bom effeito, quando se tracta de objectos de carinho, e se pertende excitar com elles a ternura, e compaixão, do qual uso temos exemplo em Camões *Lusiad.* III. 127.

A estas *criancinhas* tem respeito. C. IV. 28.
Aos peitos os *filhinhos* apertarão.

Chamão-se nomes *Collectivos* os que no singular significão multidão, quer de pessoas, quer de couzas. Elles são, ou *Geraes*, ou *Partitivos*. Os geraes são, ou indeterminados, como: *Nação, Cidade, Povo, Exercito, Gente, Concelho, Congresso, Arvoredo, Rebanho, &c.* ou determinados, como: huma *Novena, Dezena, Onzena, Duzia, Vintena, Quarentena, Centena, Milbar* ou *Milheiro, Milhão, &c.* Os Partitivos são, ou *Distributivos*, como: a *Metade, o Terço, o Quarto, o Quinto, o Oitavo, o Dizimo, &c.* ou *Proporcionaes*, como: o *Dobro, o Tresdobro, o Quadruplo, o Centuplo, &c.*

Os Appellativos *Verbaes Dirivados* são os que se formão dos verbaes primitivos, e fórmãs infinitivas dos Verbos em *ár, ér, ir*, e em *do*, como: de *Andar* se dirivão *Andarejo, Andarengo, Andarilho, Andejo*; e de *Andado* se dirivão *Andada, Andadeiro, Andador, Andadura, Andança, &c.* Os acabados em *or*, como: *Amador, Ledor, Ouvidor*, e outros semelhantes, duvida-se se são Substantivos ou Adjectivos. Quando destes tractarmos, diremos a que classe pertencem.

Finalmente os Appellativos *Dirivados Compostos* são os que se compõem de duas, ou tres palavras Portuguezas, ou inteiras, ou alteradas com alguma mudança. Compõem-se elles

Ou

Ou de dous Substantivos, como *Arquibanco*, *Ferropéa*, *Mestresala*, *Nortesul*, *Pontapé*, *Varapádo*, *Usofructo*, &c.

Ou de Substantivo e Adjectivo, como *Boquirrôto*, *Cantochão*, *Lugartenente*, *Malfeitor*, *Manir-roto*, &c.

Ou de Adjectivo e Substantivo, como *Altibai-xo*, *Centopea*, *Gentilhomem*, *Machafemea*, *Meio-dia*, *Menoridade*, *Salvoconducto*, &c.

Ou de Verbo e Nome, como *Baixamar*, *Beijamão*, *Botafogo*, *Catasol*, *Esfolagato*, *Fincapé*, *Passatempo*, *Pintarôxo*, *Pintasirgo*, *Sacabuxa*, *Sacatrapo*, *Talbamar*, *Torcicollo*, *Gyrasol*, *Valba-couto*, &c.; ou de Verbo e Adverbio, como *Passa-vante*, *Puxavante*.

Ou de Preposição, e Nome, como *Antemanbã*, *Contramestre*, *Contratempo*, *Entrecasco*, *Parabem*, *Parapeito*, *Semrazão*, *Sobresalto*, *Traspé*: ou de dous Verbos, como *Corrimaça*, *Ganbaperde*, *Mór-defuge*, *Vaivem*, &c.

Finalmente alguns ha compostos de tres pala-vras, como *Capaemcollo*, *Fidalgo*, *Malmequer*, *Ven-tapoupa*, &c.

ARTIGO II.

Dos Generos dos Nomes Substantivos.

Genero quer dizer *Classe*, e esta he o arran-jamento de muitos individuos, ou couzas, que tem alguma qualidade commum a todos; e como todos os animaes naturalmente se distinguem em duas Classes, ou Generos segundo os dous sexos de *macho* e de *femea*: os Grammaticos puzerão os nomes dos primeiros na Classe, ou *Genero Masculino*, e os dos segundos no *Feminino*. Estas são as Classes naturaes, em

S

que

que entrão so os animaes. Todos os mais serés, que não tem sexo algum, deverião ser arranjados na Classe, ou *Genero Neutro*, isto he, formarem todos huma terceira Classe, em que entrassem os nomes dos individuos e das couzas, que nenhum sexo tem, nem masculino, nem feminino.

Porém o uso das Linguas, sempre arbitrario ainda quando procura ser consequente, vendo que a Natureza lhe tinha prescrevido a regra dos sexos na Classe dos animaes, quiz seguir tambem a mesma nos nomes das couzas, que os não podem ter, fazendo por imitação huns masculinos, e outros femininos, e por capricho outros nem masculinos, nem femininos, mas *Neutros*. Das Classes naturaes, a significação mesma determinava o seu genero: das arbitrarias, so a terminação dos nomes, analoga á dos primeiros, he que a podia determinar. Daqui a divisão das Regras dos Generos dos Nomes, ou pela sua *Significação*, ou pela sua *Terminação*.

Todas estas Regras serião escusadas, se não houvesse a necessidade da concordancia, e os Adjectivos todos fossem de huma so terminação, como ha muitos. Porém como a maior parte delles tomão formas genericas, correspondentes aos generos dos nomes, com que concordão; foi necessario distinguir e saber os generos dos nomes Substantivos para lhes applicar as fórmas dos nomes Adjectivos, que o uso quiz lhes correspondessem.

O Genero pois do nome Substantivo he quem determina, e por consequencia mostra a fórma Adjectiva, que com elle deve concordar, e não ás avessas. Se o Artigo, que precede sempre o nome Substantivo, e se o Adjectivo, que ordinariamente o segue, tomão, segundo o seu genero, ou a fórma masculina, ou a feminina, e digo, por ex.: *O homem Sabio, A mulher Virtuosa*; o Artigo e os Adjectivos tomão

estas fórmãs genericas, porque suppõem ja estabelecidos pelo uso da Lingua os generos destes dous nomes *Homem* e *Mulher*, os quaes se alguém ignorasse, mal poderia fazer a concordancia.

A regra summaria pois, que dá a *Grammatica da Lingua Castelhana*, Part. I. Cap. III. Art. IV., e que segue o auctor dos *Rudimentos da Grammatica Portugueza*, Part. I. Cap. II. §. 3., para conhecer os generos dos nomes pelos dos Artigos, e Adjectivos, que se lhes ajuntão, he huma regra illusoria, que so pode servir a quem ouve e a quem lê para saber de que genero he o nome; mas não a quem fala e a quem escreve. Os primeiros conhecem logo o genero do nome pela concordancia dos Adjectivos, que fez aquelle, que falou, e que escreveo. Os segundos tem elles mesmos de fazer esta concordancia, e facilmente podem errar não sabendo primeiro de que genero he o nome, com o qual devem concordar o Artigo e os Adjectivos.

Pode-se dizer: que o uso vivo da Lingua ensina tudo isto. He verdade. Mas o mesmo uso ensina tudo o mais, e concluir-se-hia deste raciocinio que as Grammaticas erão escusadas. Mas, a não o serem, he preciso que, assim como ellas nos ensinão as mais regras de falar e escrever correctamente; nos ensinem tambem as de não errar na concordancia.

Para isto passamos a dar as regras dos Generos com mais brevidade, e simplicidade do que té ora se fez, dividindo-as nos Generos *Naturaes* ou da *Significação*, e nos *Arbitrarios* ou da *Terminação*.

§. I.

Dos Generos Naturaes, determinados pela Significação.

R E G R A I.

São do Genero Masculino todos os nomes Substantivos, que significão *macho*, assim proprios, como appellativos, ou sejam de homens, como *André, Rei*, ou de brutos, como *Bucephalo, Cavallo*, ou de profissões e ministerios proprios do homem, como *Propbeta, Patriarcha, Magistrado, Sacerdote*, e ainda aquelles, que sendo femininos quando significão couzas, ou acções, passam a designar varios officios proprios do homem, como *o Atalaia, o Cabeça, o Guarda, o Guarda-Roupa, o Guia, o Lingua, o Trombeta, &c.*

E como na Linguagem Representativa da Pintura e da Poesia, se costumão representar em figura de homens os Deoses fabulosos, os Anjos, os Ventos, os Montes, os Mares, os Rios, e os Mezes; isto bastou para se pôrem tambem na classe dos masculinos, como *Jupiter, Lucifer, Norte, Olympo, Oceano, Tejo, Janeiro*, e outros semelhantes.

R E G R A II.

São do Genero Feminino todos os nomes Substantivos, que significão *femea*, ou sejam proprios de mulher, como *Matildes, Ignez*, ou Appellativos de officios, e couzas, que lhes pertencem, como *Rainha, Mãi, Avó, Madrasta, Costureira, Tecedeira*; ou de brutos, como *Egoa, Vacca, Rapouza, Rata, &c.*; ou em fim de couzas personificadas e represen-

sentadas em figura de mulher, como as Deosas gentílicas *Pallas*, *Venus*, &c.; as partes principaes da Terra, *Europa*, *Asia*, *Africa*, *America*; as Sciencias e Artes Liberaes, como *Theologia*, *Philosophia*, *Pintura*, *Poesia*, *Historia*, &c.; as virtudes e paixões, como *Justiça*, *Prudencia*, *Fortaleza*, *Temperança*, *Soberba*, *Inveja*, *Fortuna*, *Fama*, &c.

R E G R A III.

São communs de dous, ou pertencem ora a hum, ora a outro genero os nomes, que ou com huma so terminação (á maneira dos Adjectivos de huma so forma) se podem applicar ja a macho, ja a femea, como *Infante*, *Interprete*, *Hypocrita*, *Martyr*, *Taful*, *Virgem*, &c.: ou com huma so terminação e debaixo de hum so genero ou masculino, ou feminino, servem para significar ambos os sexos, no qual caso tem então o nome de *Epícenos*, isto he, sobrecommuns. Taes são os nomes masculinos *Elephante*, *Corvo*, *Javali*, *Crocodilo*, *Rouxinol*, e muitos outros; e os femininos *Abada*, *Cobra*, *Codorniz*, *Onça*, *Perdiz*, e outros infinitos. Quando nos he preciso especificar o sexo do animal, ajuntamos ao sey nome promiscuo, debaixo do mesmo Artigo, o Adjectivo explicativo *macho*, ou *femea*, dizendo: *o Elephante macho*, *o Elephante femea*, *a Onça macho*, *a Onça femea*, &c.

§. II.

Dos Generos arbitrarios, dados a conhecer pela terminação.

No uso presente de nossa Lingua não ha nome algum Substantivo de genero *incerto*, isto he, de que

que se possa usar arbitrariamente, ou com o genero masculino, ou com o feminino. Todos são ou masculinos, ou femininos. Os que antigamente são de genero feminino, como *Cometa, Eccho, Estrategema, Extase, Fim, Mappa, Planeta, Synodo*, o uso os fez constantemente masculinos, e os que são masculinos então, como *Alleluia, Arvore, Bagagem, Base, Coragem, Frase, Gage, Homenagem, Laudes, Linguagem, Linbagem, Origem, Pyramide, Villagem, Visagem*, passarão com mais razão a ser femininos.

Em fim os que então são *incertos*, e empregados pelos nossos bons Classicos, ja em hum genero destes, ja em outro, como *Catastrophe, Diadema, Phantasma, Metamorphose, Personagem, Scisma, Torrente, e Tribu*; o uso vivo da Lingua os fixou naquelle genero, que tinham nas suas origens, fazendo masculinos os que são neutros no Grego, como *Diadema, Phantasma, Scisma*; e femininos os mais, que o são em Grego, e no Latim. Todos por tanto entram nas Regras Geraes das Terminações, das quaes humas são masculinas, outras femininas, e outras communs ao genero masculino, e ao feminino, como se verá nas tres Regras seguintes.

R E G R A I.

São masculinas as terminações seguintes: em *t*, e *ú* agudos, como *Javalí, Bambú*; em *ò* grave, e *ó* grande fechado, como *Aço, Baço, Brio, Avó*, e em *im, om, um*, como *Brim, Dom, Atum*.

E bem assim as terminações nos diphthongos *ai, ao, éo, êo, ói, ou óe*, como *Pai, Balandráo, Céu, Bréo, Combói, Heróe*. Exceptua-se so Não feminino.

São outrosi masculinas as terminações em *al,*
él,

el, il, ol, ul, como *Areal, Burel, Abril, Anzol*.
 Exceptua-se so *Cal* feminino.

E tambem são masculinas as terminações em *ar, er*, (com *e* grande fechado) *ir, ór* (com *o* grande aberto) e *ur*, e *ôz* (com *o* grande fechado), como *Ar, Prazer, Elixir, Bolór, Catur, Algôz*.

R E G R A II.

São femininas as terminações em *ã* grave, como *Aba, Pada, Redea, Garrafa, Paga, Tia*. Exceptua-se *Dia* masculino.

As em *ã*, ou *am* nasal, como *Anã, Irmã, Lã, Maçã, Marrã, Romã*.

E as em *ãi*, e *é* grande fechado, como *Mãi, Mercê*.

R E G R A III.

São communs ao genero masculino, e feminino as terminações seguintes:

á agudo . . { M. *Alvará, Maná, Pará, Tafetá*.
 F. *Pá*.

é agudo . . { M. *Café, Fricasé, Maré, Pé*.
 F. *Fé, Sé, Ralé*.

è grave . . { M. *Bosque, Môte, Valle*.
 F. *Arte, Neve, Sede, Saude*.

ô aberto . . { M. *Belhó, Dó, Nô, Rocló, Termó, Ventó*.
 F. *Avó, Enchó, Filhó, Ilhó, Mó, Teiró*.

ão { M. *Caixão, Colchão, Cabeção, Coração, Frangão, Escrivão, Feijão, Melão, Orgão, Pão*.
 F. *Lesão, Lição, Mão, Multidão, Ocenção, Opinião, Perfeição, Ração, Razão, Tensão, &c.*

ẽi, ou em .	{	M. <i>Armazem, Assem, Bem, Desdem, Homem, Pagem, Refem, Selvagem, Trem, Vintem.</i>
		F. <i>Carruagem, Homenagem, Lavagem, Imagem, Ferrugem, Margem, Ordem, Forragem, Mørugem, Vertigem, Ventagem.</i>
êi	{	M. <i>Rêi, Bêi.</i>
		F. <i>Lêi, Grêi.</i>
êr	{	M. <i>Dexêr, Talhêr.</i>
		F. <i>Mulhêr, Colhêr.</i>
ôr	{	M. <i>Amôr, Ardôr, Andôr, Calôr, Favôr, Fervôr, Licôr.</i>
		F. <i>Côr, Dôr, Flôr.</i>
az	{	M. <i>Antraz, Arganax, Cabaz, Rapaz.</i>
		F. <i>Paz, Tenaz.</i>
éz	{	M. <i>Convéz, Revéz.</i>
		F. <i>Féz, Téx.</i>
êx	{	M. <i>Arnêx, Indêx, Mêx.</i>
		F. <i>Rêx, Torquêx, Vêx.</i>
iz	{	M. <i>Lapis, Matiz, Nariz, Verniz.</i>
		F. <i>Buiz, Cerviz, Matrix, Raiz.</i>
óz	{	M. <i>Aljaroz, Cóz.</i>
		F. <i>Antroz, Fox, Noz, Voz.</i>
úiz	{	M. <i>Arcabuz, Capuz, Cuscuz, Lapuz.</i>
		F. <i>Cruz, Luz.</i>

Por este modo ficão mais facilitadas do que até agora as Regras dos Generos. De 43 terminações, que os nossos nomes tem, 28 ficão fixadas para por ellas podermos dizer ao certo, se hum nome he masculino, ou feminino. O que se consegue por meio das duas pri-

primeiras Regras, ficando assim so 15 duvidosas, quaes são as da III Regra.

Mas destas mesmas 15 tirando 4, as mais tem tão poucos nomes na nossa Lingua, que poucos mais serão do que aquelles, que se apontão para exemplo na mesma Regra. So quatro destas terminações comuns, que são em *e* grave, e em *ão*, *ei*, e *ór*, he que são mais fecundas em nomes, tanto masculinos, como femininos. Mas a duvida, que semelhantes terminações poderião causar, se diminue consideravelmente, advertindo

1.º Que a maior parte dos nomes femininos, acabados em *e* grave tem antes deste hum *d* que lhes serve como de característica para os distinguir dos masculinos da mesma terminação em *e* grave. Taes são *Bondade*, *Caridade*, *Saude*, *Saudade*, *Sede*, *Virtude*, e infinitos outros.

2.º Que hum signal para distinguir a maior parte dos nomes femininos em *ão* dos masculinos da mesma terminação he o ser naquelles o *ão* precedido ordinariamente ou da vogal *i*, ou da sibilante *s*, quer se represente assim, quer com dous *ss*, quer com *c* cedilhado, como *Occasião*, *Opinião*, *União*, *Sessão*, *Concessão*, *Acção*, *Lição*, *Perfeição*, &c.

3.º Que da mesma sorte a maior parte dos nomes femininos acabados no diphthongo *ei*, ou se escreva assim, ou deste modo *ee*, ou deste *em*, se podem distinguir dos masculinos da mesma terminação com observar se antes do tal diphthongo vem a guttural *g*; porque a vir ordinariamente são femininos, como *Ferragêi*, *Ferrugêe*, *Imagem*, e outros que se podem ver nos exemplos da Regra.

4.º Em fim que o distinctivo entre os masculinos e femininos, acabados em *ór*, com *ó* grande fechado, he serem os primeiros ordinariamente de duas e

mais syllabas, e os segundos de huma so, como se pode ver nos exemplos da Regra.

A R T I G O III.

Das Numeros, e Inflexões Numeraes dos Nomes Portuguezes.

Chama-se *Numero* a differente terminação de hum nome, pela qual indica ser *hum so*, ou *dous*, ou mais os individuos, ou couzas que elle significa. Daqui a divisão dos Numeros em *Singular*, *Dual*, e *Plural*. Dos nomes Portuguezes, huns tem so Singular, outros so Dual, outros so Plural, e outros Singular e Plural ao mesmo tempo, debaixo da mesma terminação, e os mais Singular e Plural com differentes terminações.

Tem so *Singular*

1.º Os nomes proprios; como *Cesar*, *Cicero*, *Scipião*, *Lisboa*, &c. Se ás vezes dizemos *os Cesares*, *os Ciceros*, *os Scipiões*; e bem assim se algumas terras tem nomes Pluraes, como *Abrantes*, *Alafões*, *Alagoas*, *Alcacevas*, *Alhos-vedros*, &c.; ou he porque de proprios se fazem communs, ou he porque de communs que erão, se fizerão proprios, e por isso são singulares com terminação plural.

2.º Os nomes proprios das virtudes habituaes, das Artes, e das Sciencias, e outras ideas abstractas, que as Linguas costumão personificar, e olhar como singulares, como *a Caridade*, *o Pudor*, *a Prudencia*, *a Justica*, *a Fome*, *a Sede*, *o Somno*, *o Sangue*, *a Grammatica*, *a Metaphysica*, *a Milicia*, e quasi todos os nomes verbaes, como *Amar*, *Querer*, *Ouvir*, &c., e tambem os nomes dos ventos principaes com.

com todos seus ramos e partidas, em que os marinheiros os dividem.

3.º Os nomes das *Especies*, e *Substancias*. Taes são primeiramente os nomes de *metaes*, como *Ouro*, *Prata*, *Ferro*, *Lapis*, &c. Que se nós dizemos *varios ouros*, *muitas pratas*, *posto a ferros*, he porque empregamos estes nomes em sentido figurado por *peças de ouro*, e por *grilhões de ferro*.

Em segundo lugar os nomes dos quatro *Elementos* *Terra*, *Mar* ou *Agoa*, *Fogo*, *Ar*; não obstante dizermos *andar muitas terras*, *os arês do mar*, *as agoas ferreas*, *mares nunca d'antes navegados*, *esta villa tem mil fogos*, &c. Porque nestes modos de fallar, estas palavras não se tomão como nomes de *Substancias*, mäs como partes do todo, e signaes pela couza significada.

Em terceiro lugar os nomes de *couzas*, que tem pezo e medida, e se considerão como *Especies*, e *Especiarias*, como *Arroube*, *Azeite*, *Cal*, *Leite*, *Mel*, *Mosto*, *Sal*, *Salitre*, *Vinagre*, *Vinho*, &c.; *Trigo*, *Cevada*, *Centeio*, *Milho*, *Beijoim*, *Canella*, *Cravo*, *Pimenta*, *Açafrão*, *Coentro*, *Hortelã*, *Incenso*, &c. Em fim alguns nomes collectivos, como *Infantaria*, *Cavallaria*, *Gentilidade*, *Christianismo*, *Paganismo*, &c.

Tem so *Dual* os nomes, que significão parellas de duas couzas juntas, como *Andas*, *Andilhas*, *Alforjes*, *Algemas*, *Bofes*, *Bragas*, *Calças*, *Calções*, *Ciroulas*, *Fauces*, *Gemios* (signo) *Tizouras*, *Ventás*, *Dous*, *Duas*, *Ambos*, *Ambas*, &c.

Tem so *Plural* os nomes, que significão, ou *congestões* de couzas da mesma especie, como *Cominhos*, *Ervilhas*, *Favas*, *Farelos*, *Grãos*, *Lentilhas*, *Semeas*, *Termoços*: ou misturas de couzas de diferente especie, como *Fezes*, *Migas*, *Papas*: ou aggregados de couzas tendentes ao mesmo fim, como

Alviçaras, Arredores, Arrbas, Cans, Completas, Confins, Esgares, Esponsaes, Exequias, Gages, Grelbas, Herpes, Laudes, Matinas, Preces, Refens, Reliquias, Trevas, Viveres, &c. Tambem tem so plural todos os adjectivos numeræes para cima de dous, como *Tres, Quatro, Cinco, &c.*

Tem em fim *Singular*, e *Plural* ao mesmo tempo, e com huma so terminação os nomes seguintes: *Alferes, Arraes, Caes, Lestes, Ourives, Prestes, Simples*. Nossos Escriutores antigos davão terminação plural a alguns delles, dizendo: *Alfêrezes, Arraezes, Caезes, Ourivezes*, e de *Simpres*, antigo em lugar de *Simples*, fazendo *Simpreses* em lugar de *Simpli-ces*. O uso depois fez huma apocope do *es* final nestes nomes, servindo-se delles para o singular e plural.

A maior parte destes nomes se podem reputar irregulares nas suas terminações numeræes. Os mais todos, á excepção de poucos, seguem duas formações regulares, segundo acabão ou em vogal, ou em consoante, como se verá nas duas Regras seguintes.

R E G R A I.

Todo o nome acabado em vogal, ou diphthongo, forma seu plural acrescentando hum *s* á terminação do singular, como:

Hora Horas, Couve Couves, Povo Póvos, Pá Pás, Pé Pés, Mercê Mercês, Favalí Favalis, Filhó Filhós, Belhó Belhós; (e não Filhóses, Belhóses) Avó Avós, Nu Nus. E bem assim os que acabão em vogal nasal, como *Lã Lãs, Malsĩ Malsĩs, Dõ Dõs* (antigamente *Dões*) *Atũ Atũs*; ou se escrevão assim, ou *Lam Lans, Malsim Malsins, &c.*

A mesma regra geral milita nos nomes acabados em qualquer diphthongo, quer oral, quer nasal,

como *Pai Pais, Pão Pãos, Lei Leis, Ceo Ceos, Méo Méos, Heróe Heróes, Mãi Mães, Mão Mãos, Bêe Bêes, Boõ Boõs, Rũi Rũis*; sem ser preciso fazer excepções por causa da differente Orthographia, com que vulgarmente se escrevem; pois as formações fazem-se pela pronunciação, e não pela escriptura.

Esta Regra padece huma unica excepção nos nomes acabados no diphthongo *ão*, que além da formação regular em *ãos*, tem tambem as irregulares em *ões*, e *ães*, como *Ancião Anciãos, Sermão Sermões, Capitão Capitães*. A Regra, que dá Duarte Nunes de Leão para conhecermos, quando havemos de dar aos nomes em *ão* hum ou outro plural, he; que, como á nossa terminação em *ão* correspondem tres na Lingua Castelhana; a saber *ano, on, e an*; a primeira faz o plural em *ão*, a segunda em *ões*, e a terceira em *ães*, como *Mano Manos* em Castelhana, *Mão Mãos* em Portuguez, *Oración Oraciones* em Castelhana, *Oração Orações* em Portuguez, *Capitan Capitanes* em Castelhana, *Capitão Capitães* em Portuguez.

Porém a não querer recorrer á origem Castelhana (o que nem todos podem fazer); o mais commum e ordinario ás terminações do singular em *ão* he mudarem este diphthongo em *õe* no plural accrescentando-lhe o *s* final, como *Acção Acções, Lição Lições, Tostão Tostões*. Esta he a regra mais geral.

Della se podem exceptuar os nomes Portuguezes em *ão*, que em Castelhana acabão em *an*, que fazem no plural em *ães*, como *Alemão Alemães, Capellão Capellães, Escrivão Escrivães, Tabellião Tabelliães, Pão Pães, Cão Cães*, e poucos mais: e tambem os que em Castelhana acabão em *ano*, que fazem no plural em *ãos*, como *Christão Christãos, Cortesão Cortesãos, Grão Grãos, Irmão Irmãos, Mão Mãos, Orfão Orfãos, Orgão Orgãos*, e poucos mais. Os nomes *-Benção, Cidadão, e Villão*, podem fazer de

ambos os modos: *Benções*, ou *Benções*, *Cidadões*, ou *Cidadãos*, *Villões*, ou *Villãos*.

Os nomes acabados em *o* grave, mas precedido do *ó* grande fechado na penultima, não so tem terminações pluraes, mas tambem *Inflexões*, mudando no plural em *ó* grande aberto, o *ó* grande fechado do singular, como: *Cachôpo Cachópos*, *Avô Avós*, *Ovo Ovos*, *Soccôrro Soccôrros*, *Glorioso Gloriosos*, *Gostoso Gostosos*. Esta regra comtudo tem suas excepções. Porque, se nós dizemos *Fôrno Fornos*, *Fôgo Fôgos*, *Pôvo Póvos*; ja não dizemos da mesma sorte *Contôrno Contornos*, mas *Contornos*, nem *Pótro Pótras*, mas *Pótras*, e assim outros que o uso ensinará. Mas desta observação se devião fazer cargo nossos Grammaticos para ensinar a bem declinar estes nomes: o que até agora não fizeram.

R E G R A II.

Todo o nome acabado em consoante forma o seu plural do singular, accrescentando-lhe *es* do modo seguinte.

Os que no singular acabão em *r*, e *s*, fazem o plural com a simples addição do *es*; e o *s* final, ficando então entre vogaes, se converte em *z*, como: *Mar Mares*, *Mulher Mulheres*, *Prazer Prazeres*, *Martyr Martyres*, *Flor Flores*, *Catur Catures*, *Pás Pazes*, *Vês Vêzes*, *Perdís Perdizes*, *Nós Nozes*, *Lús Luzes*. O nome *Deos* segue esta mesma analogia fazendo no plural *Deozes*, e *Calis* tambem fazendo *Calises* com *s*, ou *Calices* com *c*, que val o mesmo.

Os que acabão em *ál*, *ól*, *úl*, tirada a consoante final, com o accrescentamento do *es* se fazem pluraes, como: *Animál Animáes*, *Faról Faróes*, *Azúl Azúes*. Exceptuão-se *Mal*, *Cal* de Moinho, e *Consul*, que con-

conservando o *l*, formão o plural *Males*, *Cales*, *Consules*.

Os que acabão em *el*, tirado do mesmo modo o *l*, tem o plural em *is*, como *Broquel Broqués*, *Fiel Fieis*. A palavra *Mel*, segundo Barros, não tem plural; mas antigamente lho davão, e dizião *Meles*, como também *Méis*.

Por este mesmo modo formão seus pluraes os nomes adjectivos, acabados em *il*, quando este não he agudo, como: *Agil*, *Docil*, *Esteril*, *Facil*, *Habil*, *Util*, e seus compostos *Difficil*, *Inhabil*, *Indocil*, *Inutil*, &c.; os quaes todos acabando antigamente em *e* no singular deste modo *Agile*, *Docile*, *Esterile*, &c. formavão seus pluraes regularmente, accrescentando-lhes hum *s*, pela Regra I. Agora porém, tirando o *l*, fazem em *eis*, como: *Ageis*, *Dóceis*, *Estéreis*, *Féreis*, *Hábeis*, *Uteis*.

Aquelles nomes porém, que acabão em *il* agudo, para conservarem no plural este mesmo accentto, mudão o *l* em *s*, como *Ardil Ards*, *Ceítíl Ceíts*, *Fuzíl Fuzts*, *Subtíl Subts*. Temos tractado do nome Substantivo, passemos ao Adjectivo.

CAPITULO III.

Do Nome Adjectivo.

JA dissemos no Capítulo antecedente que o *Adjectivo* he hum nome, que exprime huma cousa como accessoria de outra, para ser sempre o attributo de hum sujeito claro, ou occulto, sem o qual não pode subsistir. Expliquemos esta definição com hum exemplo.

Homem, *Virtude*, são dous substantivos, cujas ideas existem cada huma separadamente no nosso espirito. Ambos são sujeitos, e como sustentaculos, de hum

hum certo numero de qualidades, e não se modificão hum a outro. Mas se digo *Homem Virtuoso*, ou *Virtude Humana*; esta forma de discurso faz desapparecer de repente hum dos dous sujeitos; e na primeira expressão reúne no Substantivo *Homem* todas as ideas incluídas no Substantivo *Virtude*; e na segunda reúne no Substantivo *Virtude* todas as ideas incluídas no Substantivo *Homem*.

Comparando-se pois os dois nomes *Virtuoso* e *Virtude*, e bem assim *Humano* e *Homem*, se vê claramente a differença dos Adjectivos aos Substantivos; a qual está no nosso differente modo de conceber os objectos, e na ordem analytica do pensamento. Nesta o Substantivo exprime sempre huma idea principal, que he como o sujeito de certas qualidades, que nel-le existem e o modificão: e o Adjectivo pelo contrario não exprime senão certas qualidades, e ideas accessorias, que suppõem sempre outra idea principal, na qual como em sujeito possão existir, e a quem sirvão de attributo para a modificar.

Todo Adjectivo pois tem duas significações, huma distincta, porêm indirecta, que he a do attributo; e outra confusa, porêm directa, que he a do sujeito. Esta palavra *Branco* significa directamente hum sujeito qualquer indeterminadamente, que tem brancura; e indirectamente, mas com toda clareza e distincção, a qualidade da côr. Por tanto todo Adjectivo indica hum sujeito, qualquer; e exprime huma qualidade, que lhe attribue.

Ora está claro que o sujeito indicado não pode ser senão hum Substantivo; porque sobre este se he que podem cahir as qualidades, que per si não podem subsistir. Este Substantivo tambem não pode ser hum nome proprio, ou de individuo. Porque como este tem sem si mesmo todas as determinações, e modificações necessarias para ser o que he; não pode ser mo-
di-

dificado, nem por consequencia admittir hum Adjectivo, que o modifique.

O sujeito pois que o Ajectivo indica, necessariamente hade ser hum nome Commum, e Appellativo, que so he susceptivel de modificações e determinações, por ser de sua mesma natureza vago e indeterminado. Assim quando digo: *Pedro he bom*; não quero dizer que *Pedro he bom Pedro*; porque isto daria a entender que ha *Pedro bom*, e *Pedro máo*; o que não podendo caber no mesmo individuo, faria do nome proprio hum nome commum; e se se podesse dizer *Pedro he bom Pedro*, tambem se poderia dizer *Pedro he melhor Pedro*, o que ninguem dirá.

Todo Adjectivo pois concorda necessariamente com hum nome Appellativo do genero, ou especie a que pertence o sujeito, sobre que elle cahe. Assim *Pedro he bom* quer dizer que *Pedro he homem bom*; e da mesma sorte nos mais. Concordando pois sempre o Adjectivo com hum nome Substantivo, e esse commum, e não podendo concordar sem que o nosso entendimento perceba a conveniencia de hum com outro: segue-se que todo Adjectivo com o seu sujeito, ou Substantivo equival a huma proposição incidente, e por esta se pode resolver, como: *Deos invisivel creou o mundo visivel*, se resolve nestas proposições *Deos, que he hum Ente invisivel, creou o mundo, que he huma couza visivel*. Todo Adjectivo pois he huma expressão abbreviada, que estando so na oração, ou sendo apposto, contém em si implicitamente huma proposição com seu sujeito que indica, com seu attributo que exprime, e com seu Verbo que se lhe entende.

Se o Adjectivo pois modifica sempre hum nome Appellativo claro ou occulto; vejamos de quantos modos este pode ser modificado, para dahi deduzirmos as differentes especies de Ajectivos. Todo nome Ap-

pellativo pode-se considerar, ou como nome de *Classe*, ou como nome de *Especie*. Como nome de *Classe* comprehende debaixo de si mais, ou menos individuos, ou sua totalidade, v. gr. *Hum homem*, *Muitos homens*, *Todos os homens*, como nome de *especie* comprehende todas as propriedades e qualidades que compõem huma natureza commum. No primeiro sentido he susceptivel de *Determinação*, a qual applica o nome da Classe a mais, ou menos individuos, incluídos nella, ou a todos. No segundo não he susceptivel de *determinação*; porque huma especie para o ser, tem hum numero determinado de ideas fixas e essenciaes; mas he susceptivel, ou de *Explicação*, que desenvolva estas ideas parciaes incluídas na idea geral, ou noção significada pelo nome commum; ou de *Restricção*, que pela addição de alguma qualidade accidental, accrescentada ás essenciaes, que formão a noção, restrinja esta com hum maior numero de ideas a hum menor de individuos.

Hum so exemplo aclarará tudo. Neste, *Todo homem he racional, mas nem todos os homens são razoados*, o Adjectivo *Todo* he determinativo; porque não explica, nem restringe o nome Appellativo *Homem*; mas determina-o so, e applica-o a todos os individuos da classe humana distributivamente; e o mesmo Adjectivo *Nem todos*, que val o mesmo que *Alguns*, determina e applica o mesmo nome a huma parte delles. O Artigo *os* tambem he determinativo; porque indica que o nome *Homem* se toma ali em hum sentido individual e substantivo, e não como especie e adjectivamente. O Adjectivo *Racional* he Explicativo; porque desenvolve huma qualidade essencial ao homem, já incluída na idea do mesmo; e o Adjectivo *Razoado* he restrictivo; porque ajunta á idea do homem huma qualidade accidental, que a mesma idea não comprehendia, e que por isso a limita e reduz a hu-